

A LIDERANÇA NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Área Temática: Educação

Coordenadora da ação: Deusmaura Vieira Leão¹

Autoras: Deusmaura Vieira Leão², Carolina Merida³, Regiane Müller⁴

RESUMO: O Projeto de Extensão Universitária: “A liderança na Gestão Democrática” tem como proposta proporcionar a troca de experiências e conhecimentos entre os docentes, acadêmicos, gestores, secretários e coordenadores da rede pública estadual e municipal, objetivando o fortalecimento das ações dos gestores educacionais. Caracteriza-se por uma prática de gestão articulada entre teoria e prática, buscando desenvolver uma ação colegiada de gestão democrática na escola, com as contribuições da universidade, visando estabelecer diálogo entre a práxis educativa institucional e acadêmica. Esta proposta de trabalho parte de algumas perspectivas teóricas que compreende a gestão escolar em suas múltiplas dimensões: administrativa, pedagógica, financeira, de pessoas, jurídica e social. A liderança é um processo inerente à condição humana e tê-la significa trabalhar em benefício de uma organização e a sua relação interpessoal com os liderados, por isso é considerada como um dos elementos fundamentais do sucesso institucional quando se pretende trabalhar de acordo com os princípios de uma gestão democrática e participativa. No âmbito da gestão escolar, percebe-se que este processo está sendo interpretado diferente dos objetivos primordiais. Diante disto, a proposta justifica-se por apresentar aspectos intrínsecos ao desenvolvimento do trabalho do gestor escolar, tendo a execução da liderança como centro fundamental de sua gestão. Será utilizada como metodologia a realização de diagnóstico da realidade a partir de conversas e pesquisas com os profissionais, oficinas, palestras, sistematização das produções elaboradas, construção e realização de um processo de avaliação institucional das escolas dentre outras, conforme a especificidade de cada unidade educacional. Diante do exposto, propõe-se o desenvolvimento de atividades no âmbito interdisciplinar, buscando a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino, com ações que possibilitarão a ampliação e difusão de novos saberes. Palavras- Chave: Gestão Democrática. Participação. Liderança

1Coordenadora da ação: Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Professora da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Rio Verde – UniRV

2 Professora Mestre da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Rio Verde – UniRV

3Professora Mestre da Faculdade de Direito da Universidade de Rio Verde – UniRV

4Professora Mestre da Faculdade de Pedagogia da Universidade de Rio Verde – UniRV

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social exige uma formação sólida, ampla e profunda dos indivíduos, e as transformações tecnológicas, econômicas e culturais colocam cada vez mais a necessidade do conhecimento ético e da educação do homem em toda a sua multiplicidade, desafiando-o constantemente. E a escola ao cumprir sua função que é garantir o direito de aprendizagem dos conhecimentos científicos, culturais e éticos a todas as crianças e jovens, estará dando condições para que os mesmos enfrentem com êxito esses desafios.

Nos últimos anos, ocorreram mudanças significativas, na estruturação da Educação Básica do país o que exigem uma reorganização constante das escolas para que estas deem conta da diversidade e das demandas que envolvem o ensino e a aprendizagem desses novos tempos, o que significa assumir novos desafios. Neste contexto, as exigências quanto a atuação dos gestores educacionais são grandes, cada vez mais habilidades e competências específicas de sua área de atuação são requisitos básicos para que possam manter entre educadores, alunos e comunidade escolar um saudável relacionamento interpessoal e ao mesmo tempo exercer habilidades de coordenar, planejar e avaliar as ações pedagógicas e administrativas na instituição escolar.

A atuação do gestor torna-se, então, essencial, na liderança dos movimentos de mudança, bem como na criação de condições necessárias, pedagógicas e administrativas, à realização de um trabalho participativo e democrático. É imprescindível a sua ação no desenvolvimento de projetos comuns, na orientação de grupos de tarefas, na intervenção ativa no debate e nos procedimentos de decisão coletiva. Para isso, deve ser levado em conta o estilo de liderança do gestor educacional, que segundo Lück (2000, p. 36) “um novo estilo de liderança que enfatiza a participação, a delegação e a confiança, assim como a comunicação e assunção de riscos” deve estar presente nas práticas dos gestores para que de fato se cumpra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 14 que afirma que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades e com os seguintes princípios: I) participação dos profissionais

da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola; II) participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996).

Ao abordar o tema liderança, direcionada para gestão escolar, deve ser levado em consideração que as escolas são instituições que têm vida própria, história, uma cultura construída de acordo com um tempo e contexto, sempre em constante transformação e que contempla, além dos alunos, servidores que atuam na instituição, a comunidade local onde está localizada.

De acordo com Chiavenato (1994), a liderança eficaz é identificada como capacidade de influenciar positivamente os grupos e de inspirá-los a se reunirem em ações comuns. Os líderes reduzem as incertezas e ajudam a cooperar e trabalhar em conjunto para as decisões acertadas. Assim, percebe-se que a liderança é bem-sucedida, quando impulsiona autoridade e autonomia e desenvolve processos colaborativos de decisão, desempenhando o gestor um papel essencial no envolvimento e motivação de todos no ato educativo, com reflexo direto no bom funcionamento do estabelecimento escolar.

Os gestores como líderes escolares devem ser os responsáveis na criação de espaços para o diálogo e realização de trabalhos coletivos, por isso a possibilidade de uma ação administrativa na perspectiva de construção coletiva, exige a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, o que resulta na democratização das relações, contribuindo para o seu aperfeiçoamento administrativo e pedagógico (PARO, 2003).

A liderança compartilhada é um desafio para toda equipe gestora das unidades educacionais, mas deve ser uma estratégia para aperfeiçoar a qualidade educacional (Lück, 2000). Um gestor que exerce esse tipo de liderança é capaz de desenvolver o potencial de trabalho de toda a equipe, fazendo com que essa se sinta capaz de transformar e realizar com sucesso todos os projetos desenvolvidos pela instituição de ensino.

Neste processo de busca por uma gestão partilhada, ressalta-se a importância da formação de gestores e da troca de saberes que o projeto de extensão proposto pretende, além de democratizar ainda mais o acesso a novos espaços e ações formativas, com vistas ao fortalecimento da escola como direito social básico, o estudo sobre o estilo de liderança e a gestão democrática das

unidades escolares constitui uma das dimensões que tem potencial de contribuir significativamente para reforçar a educação como um direito universal.

Vale ressaltar que a elaboração do projeto surgiu das reflexões e estudos realizados na disciplina de Gestão e Organização Escolar e solicitação dos gestores em estabelecer uma parceria com a universidade, para elaboração e implementação de um projeto de extensão, ou seja, pediram auxílio dos docentes e acadêmicos para estudo e discussão acerca dos temas gestão democrática participativa e estilos de liderança.

A proposta foi planejada para a integração dos acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Direito em parceria com as escolas públicas, no sentido de conhecer e auxiliar na gestão pedagógica, técnica e administrativa, estimular a pesquisa e a formação da comunidade interna e externa com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem da educação básica.

DESENVOLVIMENTO

A sociedade está em constante transformação e a escola inserida nesse contexto não está em situação diferente, principalmente por ser responsável pela transmissão sistemática e organizada do conhecimento. Com isso, exige-se que as escolas tenham uma nova concepção, uma maneira distinta de organizar suas ações, que tenham maior participação de toda comunidade escolar no desenvolvimento de seus projetos, ou seja, que tenham uma constante renovação na sua postura, objetivando formar cidadãos criativos, pensantes, críticos.

Diante disso, o gestor deve exercer uma liderança pautada nos princípios da gestão democrática participativa, buscando um efetivo envolvimento de pais, educadores, alunos e funcionários nas atividades realizadas pela escola; rompendo com os paradigmas da gestão centralizadora e autoritária tão presentes em muitas unidades educacionais.

Na possibilidade de contribuir para a melhoria da administração das escolas e possibilitar a formação continuada da equipe gestora das escolas que se justifica a elaboração desse projeto extensionista; além de enriquecer a formação dos acadêmicos, criando e vivenciando situações que transpõem as barreiras entre a teoria e a prática, ou seja, rompendo os muros da universidade.

A proposta foi especificada em etapas, que tiveram início no final do segundo semestre de 2018 e a conclusão das atividades serão desenvolvidas no decorrer do segundo semestre do referido ano.

A primeira etapa constitui-se na realização de visitas feita pela coordenadora do projeto às unidades escolares participantes, visando conhecer a estrutura física das escolas e discutir possibilidades de ações com as gestoras. Caberá aos acadêmicos novas visitas com a finalidade de coletar dados para levantamento do perfil da instituição.

Consequente, haverá palestras para acadêmicos do curso de Pedagogia por parte das gestoras das escolas para expor suas expectativas e relatar experiências sobre o desenvolvimento e envolvimento da comunidade nos projetos.

Realizar-se-ão entrevistas por amostragem com os coordenadores, professores e demais servidores. Consoante a análise das entrevistas, a equipe responsável pelo projeto definirá os temas dos momentos coletivos, como palestras e oficinas.

Os acadêmicos orientarão e assessorarão acerca de Legislação referente a regimentos, estatutos, aporte legal sobre órgãos colegiados e conselhos e participarão do planejamento e execução de momentos coletivos na instituição, como: reuniões de pais, professores, conselhos, dentre outros.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pretende-se contribuir para o aprofundamento da análise e a reflexão sobre o processo de aperfeiçoamento da liderança e gestão democrática participativa das escolas, levantar dados qualitativos e quantitativos em relação aos aspectos relevantes sobre os fatores que interferem na construção de uma gestão partilhada, bem como o estilo de liderança presente nas ações dos gestores.

A descrição das atividades e o levantamento de dados obtidos permitirão publicações em revistas específicas, divulgação e publicações em eventos de extensão.

Na possibilidade de contribuir para a melhoria da administração das escolas e possibilitar a formação continuada da equipe gestora, que se justifica a elaboração desse projeto extensionista.

Será feita análise dos resultados, focalizando a experiência como uma alternativa de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visa a construção e reconstrução de saberes por meio do desenvolvimento de atividades que permitem a articulação teoria/prática e a extensão universitária. Diante do desafio da atuação na comunidade, é de suma importância para os acadêmicos a busca de possibilidades criativas no desenvolvimento de práticas profissionais capazes de intervir no contexto escolar.

Desta forma, a participação dos acadêmicos no desenvolvimento dessa pesquisa é imprescindível, uma vez, que a troca de experiências e os estudos realizados são grandes horizontes para aprimorar o ensino e por meio destes, perceber que a gestão democrática não é apenas um alicerce para conquista da autonomia e da construção de forma coletiva de administrar, mas também é, uma necessidade e, como tal, deve ser o objetivo comum de toda equipe escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. – 16. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei9394/96) / 9º. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CHIAVENATO, I. Iniciação à administração geral. 2. ed., São Paulo: Makron Books, 1994.

LÜCK, H, FREITAS, K.S., GIRLING, R. KEITH, S. A escola participativa - O trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2003